

POVO ALGARVIO

SEMÁNARIO REGIONALISTA

Redactor Principal
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua 1.º de Maio, 14—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario

Dr. JAIME BENTO DA SILVA

ASSINATURAS

Série de 10 Números 5\$00

Composição e Impressão
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

A VENCENÇA

A normalização da vida administrativa

Este facto tão simples das próximas eleições administrativas—das eleições das Juntas de Freguesia, que vão realizar-se em obediências às disposições do novo Código Administrativo—não merecia, certamente, todo o cuidado de que está sendo acompanhado por parte do Governo, se o nosso país não tivesse sofrido, infelizmente, a longa e pertinaz influência de deseducação, em matéria eleitoral, representada pelo Constitucionalismo e pela República Democrática.

Precisariamos de remontar às origens do sistema representativo entre nós que substituiu as formas tradicionais da representação nacional, para entender como, desde o início, foram mal adaptadas, mal compreendidas e piormente postas em prática instituições criadas pelo génio político de outros povos para servirem, naturalmente, em condições psicológicas e de meio social completamente diferentes do nosso.

Durante um século—que tão longa foi a sua maléfica existência—o regime representativo, liberal e parlamentar, principalmente através das eleições, corrompeu não só a vida política portuguesa, não só os costumes dos homens de governo, mas—o que é mais, e muito mais triste—a própria mentalidade do povo português.

O descrédito das eleições não foi, portanto, entre nós, apenas o descrédito de um acto político necessário, embora, à mecânica governativa. Na origem das causas desse descrédito encontram-se factos que abalam profundamente a consciência de quem os analisa, porque contendem com o que ha de mais íntimo e de mais profundo na maneira de ser e de viver de um povo.

A corrupção eleitoral, que se iniciava com a propaganda para as eleições, com as promessas feitas pelos partidos em luta e pelo próprio Governo e terminava, a maior parte das vezes, pela burla, pela falsificação, clara e descaradamente feita, do próprio acto das eleições, se por um lado contaminou profundamente uma parte da população, que se apaixonava pelas truculências, do combate, por outro lado criou, na parte mais sã e mais sincera das populações, um tal cepticismo, uma tal indiferença que, falar em eleições é, ainda hoje, para bem número de portugueses, se não falar de um acto de baixa moral política, pelo menos perder tempo com qualquer coisa de inútil e de inoperante.

Ora é esse estado de espírito, é essa convicção longamente enraizada,—e não diremos aqui com quanta razão!—no povo português, que se torna necessário combater, deste momento em que o Governo ao Estado Novo dá mais um passo em frente no caminho da normalização da nossa vida administrativa.

É inútil dizer-se aqui quanto o povo português foi, desde sempre, cioso das suas prerrogativas em matéria de administração local

Não só o municipalismo é uma das instituições mais representativas do *facies* próprio da vida política portuguesa e peninsular, como a administração local foi sempre uma forma da actividade política em que o povo português revelou mais firme consciência dos seus direitos, mais acendrado amor pela coisa publica.

Temos todos, consequentemente, o direito de esperar que as eleições, que vão realizar-se proximamente, das Juntas de Freguesia, serão a demonstração plena de que, renovado completamente na sua mentalidade pela Revolução Nacional, o povo português entende o que representa o chamamento, que o Governo faz a todos homens de boa vontade para que com ele colaborem na administração local, dando o primeiro passo para a completa normalização da vida administrativa portuguesa.

PELA CIDADE

Feira de S. Francisco—Iniciou-se ontem e continua hoje a grandiosa e tradicional feira de S. Francisco, uma das mais importantes do Algarve.

O vasto Campo dos Mártires da Republica está repleto de barracas.

A Camara Municipal como nos anos anteriores mandou iluminar o recinto da feira.

Que as transacções comerciais sejam as melhores possíveis, são os nossos votos.

Cinema—O Teatro Popular desta cidade inaugurou no passado dia 2 do corrente, a sua época de inverno.

Os frequentadores assíduos do cinema voltaram novamente a ocupar os seus lugares, acabando o regime de lugares a escolha que se fez, durante as sessões no Cine-Esplanada.

Casa dos Pescadores—Informam-nos de que no próximo dia 7 do corrente tomará posse a Direcção deste organismo corporativo. Para esse efeito, vem a Tavira um dos mais ilustres membros da Junta Central das Casas dos Pescadores, o nosso particular amigo, sr. Torres Fervereiro. Finalmente vai ser uma realidade essa grande aspiração dos nossos pescadores que vêm assim garantidos não só a assistência social mas, também, a moral nas suas justas reivindicações.

Sociedade Orfeónica—Anima-se com a aproximação do inverno, esta agremiação.

Amanhã principia, na Sala das Senhoras, a nova época de sessões, que se realizarão todas as segundas, quartas e sabados.

C. G. D.—Retomou as funções de gerente da agência da C. G. D., o nosso presado assinante sr. Manuel António Valentim que se encontrava em goso de licença. A substituiu-o esteve o sr. Rogério Torres, que já retirou para Lisboa, tendo deixado nesta cidade as melhores impressões pelo seu carácter e extrema correção no desempenho do seu cargo.

Praia da Manta-Rôta

Festa Algarvia

Para ençerramento da época balnear na Praia da Manta Rôta, realizou-se a típica Festa Algarvia, que a-pesar-da noite estar pouco amena decorreu com bastante animação até altas horas da madrugada.

O Juri para classificação do corridinho a prémio, era formado pelas senhoras D. Edite Neves Valente, D. Maria da Luz Hilário Justino e pelo nosso camarada de Redacção sr. Manuel Virgínio Pires, tendo atribuído o prémio ao elegante par taviense constituído por Mle. Maria Cristina Ribeiro Padinha e pelo sr. Jorge Rosado.

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

Duas Rainhas

Do diário católico «Novidades» transcrevemos o artigo abaixo, associando-nos inteiramente às palavras justas com que são homenageadas as duas Rainhas.

Se a mulher do Principe Perfeito o tempo se encarregou de a colocar no lugar a que a fundadora das Misericórdias tem direito, à Rainha D. Amélia, estamos convencidos, de que todos os portugueses lhe fazem já inteira justiça as suas grandes e nobres virtudes de Mulher.

Há duas Rainhas na história de Portugal que guardadas as diferenças do tempo e das circunstâncias inerentes às épocas em que viveram se podem perfeitamente comparar: a Rainha D. Leonor, mulher de D. João II, e a Rainha D. Amélia, mulher de D. Carlos I.

Creio que já o conde de Sabugosa, fidalgo ilustre e não menos ilustre escritor, fez esta comparação numa conferência realizada há bastantes anos, na Liga Cristã, no tempo em que esta tinha a sua sede no Bêco dos Apóstolos. Não sei, até, se o titulo da conferência era o mesmo que encima este artigo, ou se invocava apenas, o nome de D. Leonor, que depois lhe deu assunto para uma valiosissima obra, que appareceu num volume de cerca de 400 páginas.

É compreensível esta falha de memória, pois não já longos anos decorridos.

Do que não podemos duvidar é dos pontos de contacto que existem entre as duas rainhas. Filhas de príncipes, dotou-as Deus com a beleza do rosto e da alma e com a inteligência que maior relevo dá às qualidades do coração.

Prezaram do mesmo modo as artes e letras. D. Leonor protegendo-as, num tempo em que era necessaria largueza de espiritos para fazê-lo. D. Amélia cultivando-as com notáveis aptidões.

Ambas perderam tragicamente pessoas queridas e viram o filho primogénito, na flor da vida, no esplendor da mocidade, morrer violentamente, um na casa humilde do pescador da Ribeira de Santarém, outro dentro dos muros do Arsenal. Ambas conheceram o isolamento da viuvez, se desposaram de magnificencias da corte e se consagraram á caridade, que encheu sempre o seu pensamento, quer nas horas felizes, quer nas horas de dor e de luto, que vieram entenebrecer as suas existencias.

D. Leonor deixou-nos essa

M. C.

obra admiravel das Misericórdias, que ainda hoje perdura e que só carece de ser cumprida nos seus moldes perfeitos.

D. Amélia entregou-nos a obra de Assistência Nacional aos Tuberculosos, que se deve á sua caridade, á sua abnegação, á serenidade com que se expunha ao contágio, acompanhando os trabalhos e visitava os doentes, á generosidade com que amparava essa obra, que ainda hoje não esquece, e a que dedica trabalhos artisticos notáveis como o seu livro de desenhos e a que, continuamente demonstra o seu interesse.

A rainha D. Leonor já foi colocada pelo tempo no pedestal dos séculos, e repousa em campa rasa, humildemente, na Madre Deus de Xabregas.

A rainha D. Amélia que Deus por muitos anos ampare, perdeu no exilio o seu filho segundo, El-Rei D. Manuel, de morte trágica também, pela doença fulminante, irremediavel que nem permitiu socorros. Ficou só, e agora isolada, no seu país invadido, vendo, certamente com profunda tristeza, as ruínas que se acumulam no Mundo, mas suportando, bem o podemos supor, com a sua nunca desmentida coragem e conformidade cristã, mais esta prova.

A que vem, hoje, aqui, a recordação daquela que Portugal recebera com respeitoso carinho se quisesse, um dia, orar junto dos seus mortos, que repousam em terra portuguesa, e reavivar saudades dos radiosos dias da mocidade, passados no País onde reinou?

É que hoje é o dia dos seus anos. O dia 28 de Setembro, que era também o dia dos anos de El-Rei D. Carlos, o grande Rei, a cuja inteligência, patriotismo e visão politica já todos fazem justiça.

Em Cascais, onde nesta época do ano se encontrava sempre a Família Real, o dia 28 de Setembro era um dia festivo, e as lindissimas iluminações na baía, comemoravam com esplendor a data dos anniversários reais.

Neste dia pois de recordações e saudades, para o enlutado coração da Rainha Senhora D. Amélia, aqui lhe deixamos a homenagem do nosso mais comovido respeito e veneração.

Informações

Foi colocada na Escola Feminina da Séde do concelho de Tavira, a professora sr.ª D. Eva Violeta de Oliveira Domingues, esposa do nosso presado assinante sr. professor Afonso Malaquias Domingues, Delegado do Director Escolar neste concelho.

De conformidade com o art.º 7 do decreto n.º 31.433, iniciou-se onte a inscrição dos alunos do ensino particular. O prazo termina no dia 10 de Outubro.

Extraordinariamente podem os mesmos alunos inscrever-se durante os restantes dias do mês

Leitura aconselhada

«AO PRINCIPIO ERA O VERBO»
por Antonio Sardinha

«CARTAS A UM GÉPTICO»
por J. M. Peman

«D. SEBASTIÃO, O DESEJADO»
por Costa Brochado

de Outubro, mediante o pagamento suplementar da importância de 50\$00 no ensino primário, e de 200\$00 em qualquer dos outros ramos ou graus de ensino.

Começando a vigorar amanhã o horario de inverno, os relógios têm de ser atrazados, á meia noite de hoje, de uma hora.

PELA IMPRENSA

«Notícias de Beja»—Recebemos a visita deste distinto semanário, de Beja, que tem como divisa «Por Deus e pela Pátria».

Jornal que a propaganda da Religião e da Moral Católica tem

dedicado o melhor do seu esforço, bem apresentado e bem informado, bem conceituado no seu distrito, agradecemos a visita e com o maior prazer vamos estabelecer permuta.

Assine o «Povo Algarvio»

Carta de Longe Recordações

Meu Prezado Amigo

Recordar é viver!—Viver é caminhar para o futuro a recordar o passado.

Para atenuar as agruras desta vida astuta e agra somos por vezes embalados pelas mais belas e gratas recordações!

Cheguei a esta Lisboa, buliçosa, cosmopolita, com o coração a transbordar de saudades.

Nunca julguei que essa Manta-Rôta, monotona como a achavam, na hora da partida me tivesse provocado este torpôr espiritual.

Quando me lembro que antecipei a minha partida pelo facto do sr. arrendatário do Casino nos prometer fechar a porta e apagar a luz, sinto vontade de ir ao Algarve para lhe infligir o merecedor castigo.

Logo que cheguei a Lisboa procurei nos centros principais, isto é, os locais preferidos pelo belo sexo nesta estação outonal a minha deusa, aquela feiticeira de olhos vivos, cintilantes, que conseguiu roubar-me o coração.

Após várias pesquisas encontrei-a finalmente. Oh! mas como tudo mudou!

Foi em pleno Parque Mayer, fazia-se acompanhar. Quando me viu sorriu, uma prova de cortesia natural apenas. Falou pouco, mostrava-se receosa e eu li naquele olhar dominador, quanta ingratidão lhe ia na alma.

Despedimo-nos friamente. Sempre esperei que ela me crescesse como em tempos havíamos combinado mas, foi mais uma ilusão que acalentei...

Algumas vezes mais nos temos visto e, apesar de tanta coisa que tinha para lhe dizer nunca me tem querido proporcionar tão doce momento.

Chego a acreditar que a sua alma é árida, insensível à dor alheia.

Sempre que a vejo fico depois a pensar que melhor seria não a ter encontrado.

Vagueio pelas ruas da Baixa até altas horas da manhã e, muitas vezes, mesmo sem querer, sou arrastado por um pensamento vago, que eu nem sei mesmo definir, que me faz desviar o meu passeio para aquele poético bairro onde ela habita.

Ainda ontem lá passei eram duas horas da madrugada, e, contemplando a sua linda vivenda, aquela hora solitária esbatida pelo luar algado, lembrei-me daquela interessante quadra popular.

Se aquilo que a gente sente
Cá dentro tivesse voz...

Nunca pensei meu Caro Amigo, que um homem pudesse cegar no olhar duma mulher.

Tudo passa na vida. Vou tentar esquecê-la como ela se esqueceu daquela noite em que no firmamento, miríades de estrelas tremulantes nas suas mais belas cintilações e um minguan-te encantador pareciam, de lá das alturas, abençoar os nossos sequiosos beijos de amor.

* * *

Conforme me pediste, sempre que possa dar-te algumas notícias desta Lisboa querida, cheia de luz a reflectir a sua beleza no espelho lindo do Tejo.

Quanto a mim, compreendo que tomei o «firt» demasiadamente a sério. Sou um sentimental em extremo e, como tal, neste momento, só me sinto bem a ler em voz alta, aqueles versos de Marcelino Mesquita:

Mulheres há tantas!

Que é preciso poupar o galanteio e ser banal no riso...

Abraça-te cordealmente o velho amigo.

Lisboa, 2/10/1941.

36

Todo o bom nacionalista deve assinar o jornal «Povo Algarvio».

Funções e directrizes das Casas dos Pescadores

Palavras de S. Ex.^a o Sub-Secretário de Estado das Corporações na I Reunião das Casas dos Pescadores, em 23 de Janeiro de 1941:

Desejo, em primeiro lugar, agradecer os cumprimentos e saudações dirigidos ao Governo, a um Governo que, no desenvolvimento do plano da organização corporativa, criou para uma classe tão prestimosa, a dos trabalhadores do mar, as instituições mais apropriadas aos seus usos e costumes e à satisfação das suas necessidades.

E' que as Casas dos Pescadores, se mergulham as suas raízes numa tradição multi-secular, pelos seus ramos e folhagem respiram o ar vivo das realidades da hora presente—são ao mesmo tempo antigas e actuais.

Filiam-se as Casas dos Pescadores nos antigos Compromissos Marítimos, que com as doutrinas liberais cederam o lugar às Associações de Classe.

E vemos então—o que parece extraordinário—Portugal, tam ligado ao mar desde o seu início, relegar para segundo plano, durante muito tempo, a protecção aos trabalhadores do mar, abandonando os que do mar têm de viver.

A criação dos novos organismos representa o regresso à antiga ideia de prestar aos trabalhadores do mar a atenção que merecem.

Mas não bastará criar os organismos; era necessário dar-lhes condições de vida; e para isso se criou a Junta Central das Casas dos Pescadores, para orientar e coordenar, e se entregou a direcção das Casas dos Pescadores aos capitães dos portos e delegados marítimos, seus presidentes natos.

Creio que nesta parte nada haverá que rectificar, pois não só a acção da Junta Central no movimento coordenador se mostrou útil e eficaz (todos sabem como ela tem servido com método, perseverança, dedicação, inteligência e espírito de sacrificio), como a direcção das Casas dos Pescadores não podia ser melhor confiada.

Uma grande parte do seu êxito reside, a meu ver, neste simples facto.

A nossa marinha de guerra tem tradições honrosíssimas que lhe dão juízo a formar à direita de todas as marinhas do mundo; os senhores oficiais da armada representam no nosso meio social uma verdadeira elite.

Para o oficial da armada a palavra «servir» tem um significado muito mais completo do que o que geralmente lhe é dado e o seu timbre e braso é servir no sentido de, dia a dia, hora a hora, melhorar, aperfeiçoar o serviço que lhe é destinado. E por isso ela desempenha sempre bem as missões, por mais árduas, que lhe sejam confiadas.

Tenho o vivíssimo prazer de me encontrar no meio de oficiais da armada, e dirijo, por minha vez, à heróica marinha portuguesa as mais calorosas e vibrantes saudações.

Sejam quais forem os alvíres e sugestões que me forem apresentados, tenho como certo, repito, que nada haverá que alterar, nem no que respeita à Junta Central, nem no que respeita à direcção das Casas dos Pescadores.

Como se disse na discussão da lei n.º 1.953 e já aqui foi repetido, o capitão do porto não é a autoridade que vela pela aplicação rigorosa da lei ou que pune. Mais do que isso, é o guia, é o conselheiro, é o defensor dos humildes e todos os pescadores nele confiam, sabendo que a balança da justiça, mais sensível do que uma sensitiva, nunca tremeu na mão honrada, na mão digna, na mão forte dos oficiais da marinha portuguesa.

O meu ilustre antecessor, Sr. Dr. Rebelo de Andrade, ao conferir posse à Junta Central das Casas dos Pescadores, salientou, e bem, «que lhes estava reservada uma missão bem árdua, porque é de puro sacrificio, mas bela e nobre, toda votada ao bem da gente humilde, gente simples, gente boa».

Na verdade, à custa de dedicação e de esforço da Junta Central e das suas direcções, as Casas dos Pescadores atingiram os altos objectivos para que foram criadas, tanto no que respeita à representação profissional, como sob o aspecto da educação, instrução, previdência e assistência.

Depois de uma longa viagem é costume recolher ao porto para as tripulações repousarem e ser beneficiado o navio. Nas obras sociais não há porto para repouso, há uma viagem sem escala. A insatisfação é a nossa companheira de todos os dias e o fazer-se muito é apenas condição para fazer-se mais ou para fazer-se melhor.

Mas se não podemos parar para repousar, é-nos pelo menos permitido fazer uma pequena pausa para precisar a orientação, ver a bússola e determinar se o rumo está ou não certo.

Esta reunião é um pouco essa paragem. Aproveitemos o momento para fazer o inventário, para dar o balanço à obra realizada.

O saldo é positivo? Pois bem: isso mostra que a doutrina está certa, que o rumo é o próprio e que, portanto, o caminho é para a frente, mais além.

Esse inventário já aqui foi feito pelo Sr. comandante Tenreiro, pelo Sr. Pimenta da Gama e pelo decano dos presidentes das Casas dos Pescadores, que mostraram, através de exposições lúcidas e calmas, as realizações em que se

tem desdobrado a acção das Casas dos Pescadores, permitindo-nos afirmar que, vencidas as primeiras dificuldades, afastados os obstáculos que se opunham à sua marcha, as Casas dos Pescadores têm aberto caminho para uma longa acção educativa e de assistência a desenvolver em benefício dos seus filiados.

Com o fim de melhorar a condição económica dos trabalhadores do mar, realizaram-se contractos de trabalho entre o Grémio dos Armadores de Navios da Pesca do Bacalhau e as Casas dos Pescadores na Póvoa de Varzim, Vila do Conde, Aveiro, Bucarcos e Setúbal, e entre o Grémio dos Armadores da Pesca de Arrasto e a Casa dos Pescadores de Lisboa, nos anos de 1938, 1939 e 1940, e outros estão neste momento em estudo.

Da assinatura de um contracto colectivo de trabalho resultam em regra benefícios de ordem material para os trabalhadores, ou porque os seus salários são aumentados, ou porque lhes são dadas garantias de diversa natureza. Mas, muito mais do que criar essas vantagens de ordem material, o contracto tem outro significado. E' que se o trabalhador isolado está numa situação de inferioridade perante o patrão e a empresa, quando o seu contrato de trabalho é assinado pelo seu organismo dá-se-lhe uma igualdade jurídica que se transforma também numa igualdade de facto.

E até, pela simples assinatura, há uma aproximação entre os trabalhadores e o outro elemento da empresa, o capital, e essa aproximação leva-os ao pensamento de que uns e outros são rodas da mesma engrenagem, que não é indiferente ao trabalhador o resultado económico da empresa, visto que dêse resultado dependem ou mantêm-se os benefícios que lhe foram concedidos por aquele contrato ou a criação de outros ainda.

Depois, como pelo contrato o operário não pode ser despedido sem justa causa, ainda resulta para ele mais este benefício que na hora incerta do mundo actual tem um valor incalculável—a estabilidade económica.

Na defesa dos trabalhadores e no próprio interesse da produção, torna-se necessário prosseguir na política dos contractos colectivos, de modo que em breve se generalize a todas as formas da actividade marítima.

Por isso espero que o exemplo dado pelos Grémios dos Armadores de Navios da Pesca do Bacalhau e de Arrasto seja seguido pelos Grémios dos Armadores da Pesca da Sardinha, tam certo é que armadores e pescadores deverão convencer-se de que o individualismo estreito e egoísta fez a sua época e que a melhoria das condições de trabalho só pode obter-se mediante a colaboração de todos e subordinação dos interesses privados ao interesse geral.

Mas não basta proteger o trabalho; é necessário aperfeiçoá-lo.

E por isso as Casas dos Pescadores, na realização da sua larga obra de alcance social, pensam em criar, de colaboração com os organismos patronais, escolas elementares e escolas profissionais de pesca para os pescadores e seus filhos.

Dispensou-me de encarecer a necessidade dessas escolas.

Por toda a parte o trabalhador geral vai cedendo o seu lugar ao trabalhador especializado.

O rendimento do trabalho depende dos conhecimentos técnicos e profissionais de quem o presta e a remuneração depende da organização da produção e do seu rendimento. Hoje os processos de pesca não são os de ontem e os processos rotineiros e rudimentares dos nossos pescadores não dão o rendimento dos de pescadores estrangeiros, embora as suas qualidades sejam superiores às de quasi todos estes.

De modo que é preciso criarem-se condições para que o rendimento do seu trabalho seja o mesmo ou superior ao dos melhores pescadores estrangeiros.

Por isso é de louvar a Junta Central por essa iniciativa, que reputo das mais felizes e que corresponde a uma necessidade dos próprios trabalhadores.

Nem se chega a compreender que num país em que se ocupam 50.000 pessoas na pesca não haja escolas apropriadas que as ponham em dia com os conhecimentos necessários ao desenvolvimento de uma indústria que, mais do que uma arte, é uma ciência.

E' preciso que as nossas escolas criem trabalhadores cada vez mais aptos, cada vez mais valorizados, porque toda a nossa legislação de protecção aos trabalhadores quedaria inoperante se não conseguíssemos aumentar o rendimento do nosso trabalho. Trata-se de uma condição sine qua non.

Se o rendimento do trabalho é baixo, o salário será necessariamente insuficiente, e por isso o interesse dos operários reside no aumento da produção e a melhor forma de o conseguir é a especialização e o aperfeiçoamento técnico e profissional.

Mas o trabalhador não existe por si só.

Ele faz parte de uma família, e para a sua situação melhorar não-de ser melhores as condições de família.

Portanto, como elo da mesma cadeia, ficam bem, ao lado das escolas de pesca, as Casas de Trabalho e as Casas Económicas.

Se estas últimas pretendem dar ao lar do pescador um outro ambiente e afastá-lo do tugúrio—e eu conheço alguns, como os de Matozinhos e de toda a zona do norte—, dar-lhe uma casa higiénica, limpa e arejada, a Casa do Trabalho visa a preparar as suas esposas e filhas, pois delas as filhas dos pescadores recebem hoje noções de corte e de costura, treino doméstico e educação religiosa. Ao lado do ensino profissional cuidam da formação espiritual, de que todas elas precisam para serem boas mães e boas esposas, para darem ao lar dos pescadores aquele ambiente de que necessitam, tanto mais quanto a sua vida é incerta, cheia de perigos e cuidados.

Já estão a funcionar e com pleno rendimento cinco Casas de Trabalho, em Bargau, Trafaria, Matozinhos, Vila do Conde e Póvoa de Varzim. Outras se devem instalar com o mesmo objectivo.

Por iniciativa da Junta e do Grémio dos Armadores de Navios da Pesca do Bacalhau e com o seu auxilio estão construídos e em construção alguns bairros de casas económicas para pescadores, que serão distribuídas aos mais necessitados, mediante o pagamento de uma pequena renda para amortização e conservação.

Em algumas Casas dos Pescadores funcionam já também escolas para crianças e adultos. São da maior vantagem e devem criar-se ainda mais, sobretudo para adultos. Os pescadores apenas aprendem a ler, e mal; depois vão para o mar e aqueles ligeiros conhecimentos que receberam vão-nos perdendo a pouco e pouco. Há toda a conveniência em os manter e os completar. Creio não ser indiferente ao pescador, mesmo para conduzir o seu barco, a soma maior ou menor de conhecimentos gerais. Portanto, se as Casas dos Pescadores, como digo, têm algumas escolas para adultos, há que mantê-las e amanhã criar novos cursos.

No campo da assistência e previdência é grande o caminho percorrido: criação de creches, lactários, assistência médica aos pescadores e à família, operações de pequena cirurgia, asilos—como na Póvoa de Varzim—, pensões aos pescadores inválidos, pensões de reforma, seguros contra acidentes de trabalho e seguros de vida, aquisição de redes, fornecimento de sopas em épocas de crise, etc.

Mas a parte moral, espiritual, não foi esquecida nem podia ser, atento o disposto na base II da lei n.º 1.953.

Devemos aqui notar a ida de dois sacerdotes a bordo do navio de apoio *Gil Eanes*, auxilio valioso aos nossos pescadores da Terra Nova, a quem prestaram a assistência espiritual de que tanto necessitam, conforto e lenitivo das más horas por que passam.

A legalização, tanto sob o aspecto civil como religioso, da situação de algumas dezenas de casais e o baptismo de muitas crianças, filhas de pescadores revelam o carinho e interesse que mereceu à Junta Central e ao Grémio dos Armadores de Navios da Pesca do Bacalhau—que jamais faltou com a sua prestimosa colaboração—a vida moral dos pescadores e a manutenção do sentimento mais nobre e belo da sua alma: a fé religiosa.

Muito se tem feito, mas ter-se-á feito tudo?

Não. O caminho a percorrer ainda é longo; ainda não vem o sol do meio dia.

Começamos a subir a encosta, mas para atingir o cume das grandes realizações é ainda preciso labutar, é preciso ainda sofrer.

Mas tenho a certeza de que o havemos de atingir.

Para tanto conto em primeiro lugar com essa magnífica matéria prima que são os nossos trabalhadores do mar, em que se consubstanciam as belas virtudes da grei; conto com o esforço, com a dedicação e o interesse dos senhores oficiais da armada.

A doutrina está definida; o rumo está certo. Que falta, pois?

Efectuar algumas rectificações na aplicação ou execução da doutrina, de harmonia com as lições da experiência, e para isso nos reunimos aqui em discussão franca e aberta.

Não trabalhamos no espaço, não nos iludimos com a miragem de teorias quicá sedutoras, antes vamos buscar à realidade das cousas e dos factos o apoio necessário ao desenvolvimento de uma acção eficaz.

Vão ser postos em equação vários problemas que se ligam ao funcionamento das Casas dos Pescadores. Uma cousa que lhes posso assegurar é que as sugestões apresentadas, os votos formulados merecerão do Governo a melhor atenção. E merecem-lha porque ele tem no devido apreço a obra já realizada—que não é minha, nem é do Governo, mas que é vossa, da Junta

Acaba o Instituto Nacional de Estatística de publicar um interessante folheto acerca da actividade corporativa, no período que abrange os anos de 1938 e 1939.

Os elementos coligidos referem-se aos seguintes assuntos:

- Sindicatos Nacionais;
- Casas do Povo;
- Contractos e acórdos colectivos de trabalho;
- Instituições de Previdência dos organismos corporativos.

Pelos dados relacionados, apuram-se em relação aos sindicatos as seguintes existências anuais, cuja comparação exprime o desenvolvimento progressivo da organização:

Constituídos em	1933	13
»	» 1934	108
»	» 1935	36
»	» 1936	26
»	» 1937	30
»	» 1938	24
»	» 1939	20

Em 31 de Dezembro de 1939, havia 246 Sindicatos, com 250.696 sócios e uma população representada de 408.340 trabalhadores.

No ano de 1939 as receitas e despesas dos Sindicatos ascenderam, respectivamente a 9.111 e 8.702 contos, atingindo os encargos de assistência 1.275 contos.

Quanto a Casas do Povo, verifica-se, em 1939, a existência de 303, que agrupavam 113.610 sócios efectivos e 25.952 sócios particulares.

Até o fecho de 1939, as Casas do Povo dispenderam 666 contos em obras de interesse local. Durante esse ano mantiveram em funcionamento 339 escolas, 3 postos de ensino e 92 cursos nocturnos, com um total de 3.481 alunos. As suas bibliotecas acusaram um movimento de 8.518 requisições.

A assistência clínica das Casas do Povo exprime-se, ainda nesse ano, por 51.910 consultas. 67334 tratamentos e 12.885 visitas domiciliárias. Foram fornecidos 31.976 medicamentos.

Dão estes números uma ideia do desenvolvimento que vai ganhando a organização corporativa e não pode deixar de se aplaudir a iniciativa da sua divulgação

Posse

Tomou posse do cargo de Comandante da Secção da Guarda Fiscal, nesta cidade, o nosso prezado conterrâneo sr. Alferes José Joaquim Albino, a quem apresentamos sinceras felicitações augurando-lhe muitas felicidades no desempenho das suas funções.

No «Povo Algarvio» o sr. Comandante da Secção da Guarda Fiscal continuará a encontrar aquela mesma amizade que até à data lhe temos dispensado.

Dr. Morais Simão

CLÍNICA GERAL

Cirurgia, Partos e Dentos

Consultas das 15 às 18 horas

Rua da Liberdade

TAVIRA

Central e dos srs. capitães dos portos, dos Grémios patronais e dos organismos de coordenação económica—e vê com muita satisfação a compreensão perfeita que possuem das necessidades e do que representa a indústria da pesca na economia da Nação, pois que ela é um dos pilares em que assenta a nossa independência económica, um dos grandes valores da nossa balança comercial.

Repito: perante a obra, o Governo só tem um pensamento: melhorá-la e aperfeiçoá-la.

Protegendo os pescadores, defendendo a produção marítima, servimos bem o interesse nacional. É com esse espírito que vamos todos iniciar os nossos trabalhos, com o pensamento de servir o interesse nacional e, mais uma vez, trabalharmos a bem da Nação.

EDITAL

Eleições das Juntas de Freguesia

Dr. José Raimundo Ramos Passos, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Tavira:

Faço saber, no uso da competência que me confere o § 1.º do art.º 230.º do Código Administrativo, que designo o dia 19 (dezanove) do mês de Outubro do corrente ano, para a realização das eleições das Juntas de Freguesia deste concelho, pelos Chefes de Família inscritos nos respectivos cadastros, nos locais e horas a indicar oportunamente e nos termos do disposto no art.º 233.º do citado Código, pelos Presidentes das referidas Juntas.

Para constar se passou o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

E eu, Quirino Spencer Salomão, chefe da secretaria da Câmara Municipal, o subscrevi.

Paços do Concelho, 22 de Setembro de 1941.

O Presidente da Câmara Municipal,

José Raimundo Ramos Passos.

Notícias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—D. Justina Plácida Peres e srs. José Gomes Gonçalves Carlota e Rui Mario Baptista Peres.

Em 6—Srs. Arnaldo Conceição, Manuel Ventura, Sebastião José da Luz e João Bruno da Rocha Prado.

Em 8—Sr. António Duarte dos Santos Lopes e menino Agnelo Matos Rodrigues.

Em 9—Sr. Joaquim Augusto Rodrigues.

Em 10—D. Maria da Natividade Peres Correia.

Em 11—D. Maria Solesio Padinha e sr. Coronel Luiz Anibal da Gama Pinto.

Partidas e Chegadas

Acompanhado de sua esposa e filhos partiu para a Capital, o nosso conterrâneo sr. João Pessoa Chaves, Funcionário da Emissora Nacional.

—Acompanhado de sua esposa, regressou de Castro Marim, o nosso preso assinante sr. Francisco Padinha Raimundo.

—Recebemos a visita do nosso prezado conterrâneo, sr. Casimiro Eduardo Santos, Ajudante da Farmácia da Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade, de Lisboa.

—Acompanhado de sua família regressou de S. Braz de Alportel, o nosso prezado assinante, sr. Professor Manuel Dias Pires.

Registo de Nascimento

No dia 1 do corrente teve lugar na Conservatória do Registo Civil desta cidade, o registo de nascimento dum filho do sr. Joaquim Gonçalves Pereira, funcionário dos Caminhos de Ferro.

O neófito que recebeu o nome de Fernando Tolentino, foi apadrinhado pela Sr.ª D. Lucília Amélia Pereira, Professora do Ensino Primário em Faro e pelo sr. Damião José Afonso Ferreira.

Necrologia

Faleceu no dia 1 do corrente, nesta cidade, donde era natural, o sr. João de Matos, antigo sapateiro desta cidade.

A família enlutada e em especial a seu filho Francisco António de Matos, distribuidor Telegrafo Postal, o «Povo Algarvio» envia sentidas condolências.

Academia Musical Tavirense

Como, por motivos estranhos à nossa vontade, não veio publicado, no número anterior do nosso jornal, o programa do concerto musical de domingo proximo passado, aqui o inserimos, pedindo desculpa aos nossos leitores no assunto interessados.

I PARTE

RECORDAÇÕES DE LEÍRIA—P. D.

—S. Tino.

A ZINGARA—Overture—Balfé.

LAS GOYESCAS—Intermezzo—Granados.

2.ª RAPSODIA—Victor Husseia.

II PARTE

BRUHMTES—Célebre Minuete—Paderwsky.

EVA—Opereta—Franz Lehar.

BICOLOR—Marcha de concerto—S. Ribeiro.

Programa do concerto de hoje, dia 5, feriado nacional, das 18 às 20 horas

I PARTE

A PORTUGUESA—Hino Nacional—Alfredo Keil.

O SINALEIRO—Marcha Militar—Ribeiro Dantas.

FLAVIA—Overture—Pinto Ribeiro.

LE BAL FEERIQUE—Divertissement—P. Ribeiro.

LE TRIBUT DE ZAMORA—Opera—G. Gounod.

II PARTE

SERENATA DE SCHUBERT—F. Schubert.

NAS MARGENS DO TAMEGA—Capricho Melódico—A. Fonseca.

O DESTEMIDO—Marcha Militar—Ribeiro Dantas.

A PORTUGUESA—Hino Nacional—A. Keil.

Farmácia de Serviço

Encontra-se de serviço urgente durante esta semana a Farmácia MONTE PIO.

Break

Vende-se, elegante, bom e barato.

Informa Luiz Arnedo—Tavira.

Ceatro Popular

Hoje vamos apreciar as notáveis interpretações de Doroty Lamour e Tyrone Power em *O Filho também roubou*, filme de «gangsters» que foca um problema moral, magnificamente tratado por Henry Hathaway em sensacional realização.

Um filho renega o nome do pai porque fôra condenado por ladrão, mas, arrependido luta ingloriamente para o libertar, o que o faz arrastar por o crime com o unico fim de adquirir os meios necessarios para a desejada libertação.

Quinta-feira—Terá exibição um filme espectacular, palpitante de vida e emoção, de cor e beleza.

E' uma obra prima de Cecil B. de Mille que tem o titulo: *Os Sete Cavaleiros da Vitória*.

A acção desenrola-se na fronteira do Canadá.

No seu desempenho tomam parte alem de Gary Cooper, Madeline Carroll e George Brantcroft, outros notaveis artistas.

O filme que tem foros de epopeia é tão grandioso que se conservou duas semanas no ecran do Tivoli.

Sabado—Apresenta o filme francês de grande realismo e humanidade *Hotel do Norte* com Annabela e Louis Jouvet.

O desemprego arrasta para a tragedia um idílio que afinal procura recomençar uma vida esperançosa.

Retalhos e Arabescos

Notícia agradável...

Rezam os numeros autorizados duma estatistica oficial que na zona do Canal do Panamá existem 27.000 homens brancos e apenas 6.000 mulheres brancas.

Está pois descoberto o local ideal para as mulheres que não queiram morrer sem experimentar as delicias do matrimonio. As delicias e as agruras, bem entendido...

COMARCA DE TAVIRA

Anuncio

Faço saber que no dia doze do proximo mês de Outubro, por doze horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca se hão-de arrematar quem maior lance oferecer acima dos seus respectivos valores venais os prédios seguintes:—Primeiro—Uma morada de casas no sitio de Vale de Murta, freguesia de Santa Maria desta comarca, que consta de sete compartimentos, um palheiro, uma cabana, e uma porção de terreno em volta, da casa, que lhe serve de logradouro. No valor de cinco mil escudos.—Segundo—O direito à quarta parte de uma courela de fazenda no sitio de Vale de Murta, freguesia de Santa Maria, desta comarca, que consta de terra de semear parreiras, e um pogo de água no valor de mil escudos; Terceiro—um cercado no sitio do pogo do Vale da Vaca, freguesia de Santa Maria, desta comarca, que consta de terra de semear duas alfarrobeiras, uma oliveira, uma figueira e sobreiras, no valor de dois mil escudos;—Quarto—O direito a metade de um cercado no sitio do Poço do Vale da vaca, freguesia de Santa Maria, desta comarca, denominado «Barranquinho», que consta de terra de semear e oliveiras, no valor de mil escudos. Estes bens foram penhorados nos autos de execução com processo sumário que José Francisco da Encarnação, casado, comerciante, residente nesta cidade, move contra Palmira Inácia, solteira, maior, proprietária, residente no sitio de Vale de Murta, freguesia de Santa Maria, desta comarca.

Tavira, 24 de Julho de 1941.

O Chefe da 3.ª Secção

José Mateus Mendes

Verifiquei

O Juiz de Direito

Luís Pinto

Fontinha da Atalaia

Balneário = TAVIRA

Reumatismos-Doenças de Pele

Aberto desde 1 de Julho a 31 de Outubro

Diariamente, abre ás 7,30 e principia a fornecer BANHOS ás 8 horas

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS
CONTRA TODOS OS RISCOS

COMPANHIA DE SEGUROS

Ultramarina

Capital e Reservas em 1940: 22.734.904\$55

Sinistros pagos até 31/12/40: 32.398.793\$87

AGENTE EM TAVIRA:

Francisco António Padinha Raimundo

Valentim Lopes

ALFAIATE

Ultimas novidades
em Lanifícios

Fatos prontos a vestir desde, Esc. 300\$0, e Sobre-tudos desde o mesmo preço

SANTA CASA DA MISERICORDIA DE TAVIRA

Avisam-se todos os devedores de fóros e juros de que podem efectuar o pagamento voluntário dos respectivos recibos anuaes, todos os domingos, das 11 ás 15 horas, na Secretaria do Hospital desta Misericórdia.

Também se avisam todos aqueles que devam mais do que um recibo, de que devem efectuar já, os pagamentos em atraso.

A Misericórdia para poder cumprir a sua missão precisa do auxílio e carinho de todos que lho podem prestar, não podendo dispensar os rendimentos que lhe são próprios, pelo que, embora com pesar, procederá coercivamente contra todos os seus devedores em atraso.

O Provedor

COLÉGIO ALGARVE

Director: Prof. António do Nascimento

Rua Filipe Alistão, 9—Telefone, 129—FARO

Instalado num grande e higiénico
edifício, no centro da cidade.

Sexo Masculino

Ensino Primário - Admissão aos Liceus - Ensino Artístico

Ensino Liceal (1.º e 2.º ciclos)

Explicações a alunos internos dos Liceus



Uma sala de Ciências Naturais

MAGNÍFICO MATERIAL DE ENSINO

Gabinetes de Geografia, Botânica,
Zoologia e Mineralogia, completos

Laboratórios de Física e Química apetrechados com moderna aparelhagem e o melhor material para todos os trabalhos práticos do programa liceal

Professores diplomados, com larga prática do magistério particular, sempre com magníficos resultados

Visitas de estudo, palestras e conferências

«Chama-se a atenção dos Pais dos alunos para o teor do art.º 7.º e seu § do decreto n.º 31.433: «O período normal para a inscrição dos alunos do ensino particular é compreendido entre 20 de Setembro e 10 de Outubro.»

Extraordinariamente podem os mesmos alunos inscrever-se durante os restantes dias do mês de Outubro, mediante o pagamento suplementar da importância de 50\$00 no ensino primário e de 200\$00 em qualquer dos outros ramos ou graus de ensino».

Vende-se

Um prédio urbano sito na Rua Almirante Cândido dos Reis, desta cidade, com os n.ºs 18, 20, 22, 24 e 26 de policia, que se compõe de 10 divisões no 1.º andar, nove no rez do chão e quintal, bom rendimento e facilidades de pagamento.

Tratar todos os dias úteis, das 10 às 13 horas, na Rua Nova da Avenida, n.º 15, com o solicitador encartado Joaquim Madeira Teixeira.

Mendonça Freitas

ADVOGADO

Rua da Liberdade

TAVIRA

Chapa

Galvanizada, canelada usada em bom estado. Compro quantidade. Ofertas a Raul Macara—Olhão.

Cosinheira

Competente, para casa do maior respeito, precisa-s. Nesta redacção se informa.

Casas

Vendem-se em Tavira: uma na rua Miguel Bombarda, n.ºs 2 e 4, e outra na rua D. Paio Peres Correia, 9; ambas com quintal.

Trata-se com Damião de Vasconcelos, em Tavira, rua Miguel Bombarda, 10.

Vinha

Cede-se o direito à postura de até dez mil pés.—Raul Macara, Olhão.

Guitarra

Vende-se uma em estado novo. Nesta Redacção se informa.

Fazenda

Vende-se, de sequeiro e regadio, no Calvario. Propostas em carta fechada, sendo entregue ao interessado cuja importancia de oferta convir.

Dirija-se a Damião de Vasconcelos, rua Miguel Bombarda, 10, em Tavira, até 20 do corrente; depois em Lisboa, rua de S. Vicente, 12—1.º

Cunha & Dias, L.ª

8-RUA DA LIBERDADE-10
TAVIRA

Agencia da Tabaqueira
e da Fostoreira Portuguesa
Venda de tabaco e fofosforos
aos melhores preços
Condições especiais
para revendedores

A COMPETIDORA

Continua a fazer competência

Tôda a gente sabe em Tavira e fóra de Tavira que a COMPETIDORA de

José Augusto Neves

tem sempre um colossal sortido de Lanifícios e Algodões, Casemiras, Elasticotines, Piques-Piques, Mesclas, Diagonais Cheviotes, Sarjas, Tricós, Sorrubecos, Sobretudos recebidos directamente dos melhores Fabricantes.

Cotins, Panos Crus e Brancos de Guimarães.

Flanelas, Linhos para todos os preços, Chapelaria, Miudezas, etc., etc.

O maior e mais completo sortido

Capotes Alentejanos

Guerra sobre Guerra—Comprar nesta casa é fazer a Guerra à carestia pois adquire nas melhores condições de preço.

Uma visita faz Fé

Não deixem V. Ex.ª de visitar esta casa que aconselhamos que sem reserva de preços SEMPRE VENDE e muito agradece o proprietário da

COMPETIDORA

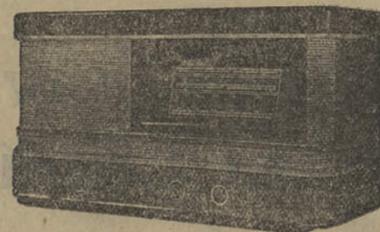
na Praça da República 28-29—Rua da Fonte, 2
Junto à Ponte—Ponto Estratégico

TAVIRA

Que belo aparelho
«PHILIPS»

À VENDA

no Cunha & Dias, Lda.
TAVIRA



Se é económico prefira um aparelho Philips!

Um PHILIPS faz a alegria dum lar!...